

Responsabilidade Social

Aos 86 anos, Norberto Od



Odebrecht

ENSINA A PESCAR

Odebrecht quer construir um novo país investindo em educação

DANIEL LEB SASAKI, DE ITUBERÁ (BA)



EDSON RUIZ

Aparência não é a de um executivo. “Coronel” para os íntimos, ele veste manga de camisa e usa boné. É homem de fala simples, não rebusca nem faz rodeios. Quem desconhece sua saga dificilmente encontra naqueles olhos azuis sossegados um dos empresários mais sagazes do Brasil. A verdade é que os cabelos brancos apenas iludem. As qualidades que impulsionaram o recifense Norberto Odebrecht ao topo do mundo ficam aparentes já nos primeiros segundos de conversa. Hoje, aos 86 anos, ele observa os resultados do empreendimento que fundou em 1944, em Salvador,

na Bahia. A Organização Odebrecht, ramificada em três braços que dominam com conforto os setores em que atuam – engenharia e construção, química e petroquímica, investimentos em infra-estrutura –, emprega 40 mil pessoas em cinco continentes e prepara-se para figurar entre os cinco maiores grupos empresariais não-financeiros do Hemisfério Sul. O feito prossegue, cresce e conquista os mercados mais disputados. A Construtora Odebrecht, por exemplo, é responsável pela maior parte dos contratos do Aeroporto Internacional de Miami. Só nos Estados Unidos, já realizou quase 50 projetos. Participou, inclusive, dos esforços de reconstrução da cidade de Nova Orleans, destruída pelo furacão Katrina

em 2005. Na semana passada, a empreiteira assistiu à inauguração da segunda ponte do rio Orinoco, na Venezuela, evento que contou com a presença dos presidentes Hugo Chávez e Luiz Inácio Lula da Silva.

Embora esteja desligado das decisões da corporação desde 1991, o lobo dos negócios “Dr. Norberto” – como é tratado pelos funcionários – não se acomoda. **Ativo e disciplinado, hoje preside o Conselho de Curadores da Fundação Odebrecht, um segmento não-lucrativo criado há 42 anos para promover ações sociais dentro e fora do grupo.** O empresário acorda todos os dias às 4h30, entra no trabalho duas horas depois e só sai no começo da noite, um expediente con-

PRODUTIVIDADE RESPONSÁVEL

No Baixo Sul da Bahia, a Coopemar parou a pesca predatória e aumentou em três vezes a renda mensal das famílias, hoje de R\$ 600



US\$
1,2
BILHÃO

foi o custo de construção da ponte do Orinoco, na Venezuela



tínuo mesmo nos fins de semana e feriados. “Meu passatempo é participar da fundação”, afirma. As crianças e adolescentes são seu foco atual. “É que sou um otimista por princípio. Acredito nas novas gerações. Precisamos é dar educação a eles”, explica. Por meio do Programa de Desenvolvimento Integrado e Sustentável do Baixo Sul da Bahia, Odebrecht pretende desenvolver a região, erradicar a pobreza, trazer as populações para a formalidade e preservar o meio ambiente. E a forma que encontrou para fazer isso foi abrigá-las dentro de cadeias produtivas.

A iniciativa é ousada, um convênio entre a Fundação Odebrecht, o Instituto de Desenvolvimento Sustentável do Baixo Sul da Bahia, os governos estadual e federal e a Associação dos Municípios do Baixo Sul. **A Fundação já investiu R\$ 37 milhões na área desde 2000 e pretende aplicar mais R\$ 13 milhões em 2006.** Ao todo, 250 mil habitantes podem ser beneficiados. Organizados em cooperativas, centenas deles distribuem-se em quatro cadeias: uma que planta mandioca e fabrica farinha, outra que desenvolve a aquicultura e cessa a pesca predatória, uma terceira dedicada ao plantio do palmito e uma última que estimula a produção do artesanato de piaçava. O programa é apoiado por casas familiares que funcionam como semi-interna-

tos, nos quais jovens recebem instrução e preparo para trabalhar nas cadeias. Todos estudam e colaboram para o bem comum. Corporativismo, mas não assistencialismo. Sua idéia é ensinar técnica e financeiramente, mas sobretudo estimular que a própria população construa um ambiente igualitário e plenamente sustentável.

O desafio é incrementar o escoamento dos produtos. Sem vender em escala suficiente, os cooperados não podem ampliar a produção e sua renda fica estagnada. Na segunda-feira 13, Odebrecht recebeu apoio internacional nes-

se sentido. Um acordo de US\$ 1,1 milhão assinado com o Banco Interamericano de Desenvolvimento em Ituberá (BA) deve agilizar a certificação dos produtos, tornando-os atrativos ao varejo. Um grande salto. Porém, para Norberto Odebrecht, o resultado mais significativo não é o processo em si, mas a mudança na cultura. Sendo o Baixo Sul da Bahia uma das regiões de maior biodiversidade do planeta, guarda um potencial econômico incalculável. Nas cooperativas, os moradores podem se sustentar, fixar-se em suas cidades e desenvolvê-las. **S**

FALA, NORBERTO ODEBRECHT

DINHEIRO – Como o sr. avalia o desempenho atual da Odebrecht?

Norberto Odebrecht – Muito esforço foi feito, mas precisa ser feito mais ainda. É o que sinto hoje.

O que mais poderia ser feito?

Conquistar mais apoio dos governos para continuar crescendo.

Como vê a internacionalização da empresa?

Ela precisa ser feita com muito cuidado. Falta educação adequa-

da neste país. A seleção e conquista de talentos é cada dia mais difícil. E só se chega ao sucesso com gente educada. Temos dificuldades nessa questão.

Dificuldades de encontrar profissionais preparados?

Sim, com uma cultura sobre a qual possamos construir algo no futuro. No meu tempo, os jovens existiam em quantidade e era fácil selecioná-los. Hoje, é difícil. Precisamos de educação de qualidade e de valores.

O sr. acha que o momento do Brasil ajuda nessa transformação?

Acho que chegamos ao fundo do poço. Daqui só pode ir para cima.

Que recado o sr. daria à nova geração de empresários?

O empresário tem que ter caráter. Porque o empresário é caráter e cultura em ação. Só isso o faz merecedor da confiança do cliente. Outra coisa: jamais será empresário de uma organização aquele que não é capaz de descentralizar, delegar, partilhar.

